

## 209. Famalicão (Extremadura)

Castello e inscrições

«Entre esta Quinta e Campo medea hum antiquissimo Castello, a que o vulgo intitula ser de Mouros; mas como tão antigo se acha totalmente demolido e arruinado, em forma que já se não avista mais que as suas bazes e fundamentos, e destes se infere ter sido magnifico, e as pedras do seu material são quasi todas de cor preta». (Tomo xv, fl. 77).

«Nas costas desta Irmida (de S. Gião) se acha huma pedra comprida e bem lavrada como cousa dezestimada jaz entre huns silvados e tem hum mal figurado Letreiro, cuja significação se pode ver na *Monarchia Luzitana*, I parte, Livro 3, fl. 319. E neste proprio lugar estão mais duas pedras compridas metidas no chão como marcos que se dis, serem sepulturas dos Mouros, cujas letras ainda se divizão claras». (Tomo xv, fl. 79).

«Apartada desta Quinta da Irmida de S. Gião cousa de dous tiros de bésta e outra o Norte havia antigamente hũa fortaleza não muito sumptuoza e esta por sua anteguidade se acha dissipada e totalmente demolida. O fim e ministerio da dita torre dizem seria para que esta tivesse lume de noite para que os barcos e navios de pescaria atinassem porto por onde havião de entrar . . . . e supposto que a torre esta de todo desfeita, e a pedraria della levada em barcos para lastro de navios ainda ali se vê hũa pedra com outro letreiro esculpido». (Tomo xv, fl. 80).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

## Museu Municipal de Bragança

(Cfr. *O Arch. Port.*, III, 48, 99, 155 e 244)

## 1. Inauguração do Museu

Lê-se n-*O Norte Trasmontano*, de 19 de Março de 1897:

«Com grande concorrência de damas e cavalheiros de todas as classes, foi aberto ao público no domingo passado o Museu Municipal d'esta cidade.

Assistiram o Srs. Major Luis Ferreira Real, Presidente da Camara, e o illustrado Tenente de caçadores 3, Albino dos Santos Pereira Lopo,

director do mesmo Museu, que leram allocuções relativas ao acto, e lêvaram vivas a Suas Magestades e ao povo de Bragança, sendo entusiasticamente correspondidos. Em seguida foi lavrada pelo secretario da Camara uma acta d'este tão notavel facto para a historia de Bragança, e que foi assignada por grande número das pessoas presentes.

No atrio tocou a musica dos bombeiros voluntarios.

O Museu, que já se encontra bastante enriquecido de objectos archeologicos, estará d'ora avante aberto, do meio dia ás 3 da tarde, todos os domingos, dias santificados e quintas-feiras».

## 2. Novas aquisições

Uma medalha, cunhada em 1808, que tem numa das faces um tropheu, e na outra uma proclamação ao povo portuguez contra a invasão franceza. Foi encontrada em Alfandega da Fé, na casa da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Cunha Ferreira.

Tres moedas romanas de prata, achadas no sitio do Castello, termo de Cabeça de Igreja.

Uma porção de pão serodio e trigo em grão, encontrada numa sepultura em Aldeia Nova (Miranda do Douro), e dois fragmentos de telha, que a continham. [Da epocha romana?].

Um çapato de madeira, que finge uma caixa de rapé, e apresenta muitos labores feitos a canivete.

Um machado de pedra da epocha neolithica, encontrado no sitio do Tombeirinho, termo de Donái.

Um martello de pedra polido, achado, parece, em Sendim.

Uma ponta de lança de pedra, encontrada em Valle de Vime, termo de Avelleda.

\*

Ultimamente offereceram objectos ao Museu:

D. Maria das Eiras, de Palacios, tres moedas de cobre. É uma velhinha de mais de 80 annos que, ouvindo ler a circular de S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. bispo, quis tambem concorrer para o Museu.

Manuel Aivez, de Baçal, uma moeda de cobre portuguesa.

P.<sup>e</sup> J. A. F. de Carvalho, abbade de Picote, uma moeda de cobre do tempo de Augusto, cunhada em Turiaso (Hespanha), um broche de bronze antigo, um fragmento de uma gargalheira de cobre, que parece de adorno, que foi tudo encontrado num castro junto a

Picote (Miranda); e além d'isso um bello machado de pedra da epocha neolithica encontrado no termo da mesma povoação, um vintem em prata de D. Manuel, 5 réis de D. Sebastião e 3 réis de D. João III. Como se vê, é uma dadiua muito valiosa.

Augusto Secca, uma fivella de aço.

Arnaldo Monteiro de Carvalho, uma espora.

Antonio José Parente, uma moeda de cobre dos Filipes.

Antonio dos Prazeres Rocha, uma moeda de cobre.

Antonio Augusto Pirez, uma moeda hespanhola.

P.<sup>o</sup> Francisco Manuel Alvez, abbade de Baçal, um protector do Museu, uma lapide funeraria romana, encontrada no castro de Sa-coias, em que se lê: BOVIVS TALOCI P. ANN. S. T. T. L.<sup>1</sup>

(Notícias extrahidas d-*O Norte Trasmontano*, de 19 de Março, 17 de Setembro, 19 de Novembro, e 10, 17 e 24 de Dezembro de 1897).

J. L. DE V.

### Bibliographia

REVUE BELGE DE NUMISMATIQUE, 1898, 1.<sup>o</sup> fasciculo.

A p. 106 d'esta importante Revista dá-se noticia da notavel obra do Sr. Meili, intitulada *Das brasilianische Geldwesen*, Zürich 1897, cuja parte I, em que se estudam as moedas do Brasil como colonia nossa (1645-1822), tem todo o interesse para Portugal.

O auctor da noticia, o Sr. Fréd. A., ao fallar da Parte IV do livro do Sr. Teixeira de Aragão, diz: «mais cette partie de son ouvrage, longtemps attendue du public, n'ayant jamais paru, il eût pu sembler que le savant numismatiste avait complètement renoncé à la publier». Felizmente podemos annunciar ao nosso confrade de Bruxellas que o Sr. Teixeira de Aragão trabalha activamente no vol. IV, da sua grande obra, o qual não tardará muito que vá para o prelo.

J. L. DE V.

<sup>1</sup> [A inscripção parece-me estar imperfeitamente copiada: para não estar a fazer emendas hypotheticas, espero que o Sr. Lopo escreva sobre isto um artigo noutra numero d-*O Arch. Port.*—J. L. DE V.]